

MAPAS AFETIVOS E TERRITÓRIOS CULTURAIS DA CIDADE DE BACABAL SOB OLHARES DA PESSOA IDOSA: uma pedagogia social para o envelhecimento ativo.

Julicleison Alves Ferreira ¹
Nayellem Ferreira de Arruda ²
Rosângela Silva Oliveira ³

RESUMO

Este projeto tem na sua identidade a educação gerontológica e sua iniciação no processo de envelhecimento ativo em espaços não formais, que envolto de muitos contextos vulneráveis do espaço social local, visamos valorizar a história cultural e suas representações de diversas práticas culturais através do resgate de memórias coletivas, que seguem as diretrizes da Pedagogia Social por meio de ações dialogais. O presente projeto desenvolveu-se através de ações educativas, oferecendo encontros comunitários com idosos em cinco bairros da cidade de Bacabal - MA. São eles Tresidela, Bairro da D'areia, Vila Frei Solano, Mutirão e o Centro, com o objetivo de realização de encontros no Centro de Convivência Social que atendeu os idosos desses bairros, cada encontro pedagógico com carga horária 4h, com a apresentação das intencionalidades da extensão e realização de práticas de ensino que viabilize a sensibilização para reviver memórias tanto pessoais e coletivas, identificando suas afetividades e identidades culturais. Nas ações preliminares do projeto foi possível constatar muitos condicionantes culturais que são representados pelos idosos envolvidos e suas afetividades com o território na qual fazem parte, utilizando-se de memórias e relatos de suas experiências. Os idosos através dessa didática proporcionada pela extensão estão desenvolvendo sua memória cognitiva e autoestima em seu contexto social e compreendendo a existência dos mapas afetivos de cada idoso.

Palavras-Chave: Educação Gerontológica, Identidades Culturais, Mapas Afetivos.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, julicleisonalves1@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, nayellemarruda@gmail.com;

³ Docente do Departamento de Educação da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, rosangela.uema@gmail.com;

INTRODUÇÃO

A promoção do envelhecimento ativo constitui um desafio para a sociedade no século XXI, especialmente para os sistemas públicos de saúde e instituições educacionais. Segundo a Organização Mundial de Saúde quando as políticas públicas de saúde, do mercado de trabalho, de emprego e de educação considerarem relevante a garantia do envelhecimento ativo para a população, teremos provavelmente: menos mortes prematuras em estágios da vida altamente produtivos; menos deficiências ligadas a doenças crônicas nas pessoas idosas; maior número de pessoas com qualidade de vida ao longo do envelhecimento; mais pessoas idosas ativas nos aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da sociedade, em atividades remuneradas ou não na vida doméstica familiar e comunitária, e por fim, menos gastos com tratamentos médicos e serviços de assistência médica.

Na área educacional as instituições públicas ainda não consolidaram políticas sociais que alcancem este segmento social de forma mais efetiva, embora a necessidade seja iminente porque cada ano que passa mais pessoas estão chegando à terceira idade com vitalidade e potencialidades cognitivas.

A promoção de condições para o envelhecimento ativo é uma demanda social que precisa ser assumida com muita responsabilidade. Torna-se imprescindível que o aumento da expectativa de vida das pessoas seja acompanhado por ganhos na qualidade de sua vida intelectual, física e cultural com autonomia e independência - metas do envelhecimento ativo e proposição deste projeto de extensão.

A Universidade Estadual do Maranhão desde 2009 atende este segmento social em seu Plano Institucional e oferece educação gerontológica com muita qualidade em vários Campus através do programa de extensão Universidade Aberta Intergeracional (UNABI). Esta atitude institucional merece aplausos e deve ser multiplicada.

A Lei Federal 10.741/2003 estabelece que é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público garantir ao idoso a preservação de sua saúde física e mental em condições dignas. Mas estes direitos fundamentais são preteridos no dia-a-dia da sociedade civil e da política brasileira. Entre os males sociais que enfrentam, os mais expressivos são de caráter relacional – são excluídos da vida cultural e destinados à penumbra da existência humana, silenciados como seres humanos.

Como objetivo em torno do planejamento buscamos oferecer a educação gerontológica para o envelhecimento ativo em espaços não-formais com as diretrizes da Pedagogia Social e ações dialogais em práticas educativas que valorizam a História Cultural e suas representações na cidade local.

Outros objetivos equivalentes que foram essenciais para a obtenção de resultados que fez parte metodologia foi a proposta dos encontros comunitários para pessoas idosas propondo educação gerontológica que exploram o olhar social (observar o entorno), o ouvir (formular hipóteses investigativas) e o sentir (afinar percepções e sensibilidades sobre o mundo e as pessoas) para compreender e comunicar a realidade física e social que estão inseridos, ativando sua qualidade de vida. Elaborar roteiros afetivos que retratem hábitos urbanos da pessoa idosa e respectivos territórios culturais na cidade de Bacabal. Resgatar memórias culturais coletivas da cidade de Bacabal e ressignificar espaços físicos públicos ociosos por meio de intervenções estéticas e culturalmente apropriadas para pessoas idosas.

Como atitude de superação desta realidade social o Curso de Pedagogia da UEMA/Campus Bacabal, por este projeto, propôs aos idosos residentes na cidade de Bacabal, ações educativas extensionistas fundamentadas nas diretrizes metodológicas da Pedagogia Social que provoca a desautomatização dos olhares cotidianos sobre a cidade, seus hábitos e vida social, para ressignificá-los em roteiros singulares e pessoais, revelando novos territórios culturais potencialmente significativos. A duração do projeto foi de setembro/2018 a agosto/2019 e o universo de sua aplicação ocorreu na área urbana da cidade de Bacabal com pessoas idosas regularmente matriculadas no Centro de Convivência Social- CCS. A população-alvo das atividades extensionistas foram 66 (sessenta e seis) idosos matriculados no Centro de Convivência de Bacabal e residentes nos bairros Tresidela, Bairro D'areia, Frei Solano, Mutirão e Centro da cidade de Bacabal-MA.

Ao todo finalizou-se o projeto com 16 encontros direcionados a este público, dos bairros vizinhos do CCS- Centro de Convivência Social de Bacabal. Onde sob nosso planejamento e ações o projeto gerou o curso de Concentração e Memória, para que através deste, usando tarefas e atividades pudéssemos coletar informações, e as ministrações de palestras foram para estimular o uso da memória e os conhecimentos necessários para as resoluções das tarefas e atividades. Ao longo deste processo coletamos informações que foram úteis para os resultados na qual esperamos no projeto.

Há uma demanda social para novos sentidos e práticas culturais para serem vivenciados na terceira idade. E isso passa pela educação. Nesta perspectiva sugere-se um

encontro comunitário de pessoas idosas para repensar sua história cultural, comunicar memórias coletivas e imagens afetivas, mediado por ações pedagógicas que promoverão um espaço de sociabilidades e de representações culturais importantes para criar uma consciência comunitária de valorização da pessoa idosa que poderá suscitar dignidades e assegurar-lhes uma velhice humanizada.

Esta experiência pedagógica será igualmente importante para a formação dos acadêmicos do Curso de Pedagogia do CESB/UEMA membros da equipe deste projeto de extensão, porque participarão de situações reais do processo de ensino e aprendizagem numa perspectiva diferenciada, ou seja, ensinar adultos em espaços não-formais e a partir de sua história e identidade cultural.

METODOLOGIA

O presente projeto de extensão foi desenvolvido com ações educativas orientadas pelo coordenador do projeto e 02 acadêmicos do Curso de Pedagogia do Campus de Bacabal UEMA. Que passaram a estudar o processo de ensino-aprendizagem para adultos idosos como momento dialético de ressignificação e representações da história social local (CHARTIER, 1988) à luz de questionamentos reconstrutivo-investigativo como atitude cotidiana (DEMO, 1998).

A duração do projeto foi de setembro/2018 a agosto/2019 e o universo de sua aplicação ocorreu na área urbana da cidade de Bacabal com pessoas idosas regularmente matriculadas no Centro de Convivência Social- CCS. A população-alvo das atividades extensionistas foram 66 (sessenta e seis) idosos matriculados no Centro de Convivência de Bacabal e residentes nos bairros Tresidela, Bairro D'areia, Frei Solano, Mutirão e Centro da cidade de Bacabal-MA.

Ocorreu 16 encontros comunitários com os idosos dos cinco bairros da cidade de Bacabal, três encontros por bairro, cada encontro pedagógico com carga horária de 4h, perfazendo 64 horas-aula. E um encontro geral com carga horária de 16h, totalizando 80 horas-aula de educação gerontológica.

As ações extensionistas que foram desenvolvidas nas seguintes etapas:

- Estudos teóricos com os acadêmicos sobre as diretrizes metodológicas da Pedagogia Social e formas de representações culturais pela História Social;

- Elaboração da rotina de trabalho semanal com a equipe do projeto e contato inicial com o público-alvo da extensão;
- Os primeiros encontros com pessoas idosas dos bairros próximo ao Centro de Convivência Social de Bacabal- MA foram apresentadas as intencionalidades da extensão e a realização de uma sensibilização para reviver memórias coletivas sobre a cidade de Bacabal;
- Registro escrito e fotográfico em todas as etapas das atividades realizadas;
- Organização e análise dos dados coletados em todas as etapas da extensão;
- Reuniões avaliativas para diagnosticar avanços e dificuldades encontradas;
- Os seis encontros intermediários com pessoas idosas no Centro de Convivência Social de Bacabal-MA onde foi proposto a elaboração de roteiros que retratem hábitos culturais urbanos da pessoa idosa na cidade de Bacabal e posterior mapeamento dos territórios culturais expostos, palestras e aulas com temáticas para o público idoso;
- Os quatro últimos encontros comunitários com pessoas idosas no Centro de Convivência Social buscamos coletar e produzir um relato através de memórias dos alunos matriculados e total dedicação para a produção dos mapas afetivos.

DESENVOLVIMENTO

A utilização de ambientes extra-escolares com a finalidade de desenvolver aprendizados efetivos é uma prática pouco explorada como estratégia de ensino-aprendizagem na educação formal brasileira. Porém vale ressaltar que aprendizagens permanentes dependem do conhecimento das potencialidades das práticas sociais vivenciadas em espaços não-formais (ARANTES, 2008; GARCIA, 2005).

Para estas ações extensionistas será aceito como educação não-formal em espaços não-formais as ações educativas que ocorrem fora dos limites geográficos da escola, tais como uma praça, uma avenida, uma quadra comercial e/ou residencial, centros comerciais, feiras, entre outros ambientes urbanos naturais ou não. São parâmetros da Pedagogia Social que tenta corrigir desigualdades entre minorias com estratégias educativas que promovem autonomia intelectual, despertam a autogestão da identidade cultural e a consciência de que pode agir no mundo, transformando-o (CHASSOT, 2003).

Historicamente a Pedagogia Social baseia-se na crença de que é possível influenciar circunstâncias sociais por meio da educação, assim, permite confrontar didaticamente atitudes

sociais, suscitar memórias coletivas relevantes e utilizar roteiros afetivos resgatando diálogos de pertencimento cultural com a cidade.

Uma Pedagogia Social comprometida com a população e seu processo de envelhecimento ativo deve ser dialógica, investigativa, significativa e incluyente (MOREIRA, 2001). Por ela as pessoas aprenderão com sua própria História Cultural, conhecendo-a, ouvindo-a, sentindo-a e decidindo como deseja viver. Nesta perspectiva a educação gerontológica como momento de reflexão cultural contribuirá para o desenvolvimento cognitivo e emocional das pessoas idosas (BEAUVOIR, 1990) e o roteiro afetivo construído coletivamente revelará novos territórios culturais escondidos pela urbanização mal planejada e excluyente (BOMFIM, 2010).

A gerontologia social pode ocorrer em diferentes circunstâncias, sendo que a forma como ela se processa e a sua qualidade é inerente ao espaço onde ela se dá. O que é relevante no processo de ensino e aprendizagem para pessoas idosas não é sua inclusão na sala de aula dos espaços escolares formais, mas sua interação na relação pedagógica estabelecida e operacionalizada nos espaços públicos da comunidade (RANGEL, 2005; HAYDT, 2006; XAVIER, 2008).

O envelhecimento humano consiste num processo de mudança progressiva da estrutura biológica, psicológica e social das pessoas (BOTH, 1999; 2001). Não é um problema social, mas um processo do ciclo vital que deve ser vivido de uma forma saudável e autónoma o maior tempo possível. Para isso, é necessário que as pessoas idosas se envolvam na vida social, econômica, cultural, espiritual e política, para que envelheçam de uma forma ativa.

A velhice é uma conquista (BALLESTEROS, 2000). E nesta etapa da vida somente as aprendizagens em situações pedagógicas que privilegiam a História Cultural dos sujeitos envolvidos têm condições de serem úteis (CHARTIER, 1988). O mapa afetivo de um olhar cultural configura um outro olhar para a cidade e para a vida. E isto é conhecimento!

Ao invés de enxergar a estrutura urbanística, a dinâmica viária, passará a olhar as pessoas, suas histórias, hábitos sociais e potências culturais daquele espaço. Uma cidade sem gente não serve para nada, é um lugar sem afeto. E é o afeto, junto com os olhares sociais que vão sustentar as mudanças culturais que a Pedagogia Social advoga.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com as ações do projeto, obtivemos resultados que foram mediados através da interação com o público idoso dos bairros de Bacabal-MA. O primeiro contato com os idosos foi de informarmos o que pretendemos alcançar com os conhecimentos e informações interiorizados na memória local, sobre o contexto social e cultural de cada localidade na qual ambos fazem parte.

Ao todo finalizou-se o projeto com 16 encontros direcionados a este público, dos bairros vizinhos do CCS- Centro de Convivência Social de Bacabal, bairro D'areia, Mutirão, Vila Frei Solano e Centro. Onde sob nosso planejamento e ações o projeto gerou o curso de Concentração e Memória, para que através deste, usando tarefas e atividades pudéssemos coletar informações, e as ministrações de palestras foram para estimular o uso da memória e os conhecimentos necessários para as resoluções das tarefas e atividades.

Ao longo deste processo coletamos informações que são úteis para os resultados na qual esperamos no projeto, o estímulo da memória é um benefício para os idosos pois muitos deles possuem dificuldades quanto ao ato de lembrar fatos de seu passado e através do curso, palestras e aulas utilizamos uma didática que permite aos idosos exercitarem seu cognitivo e estimular o uso da memória em nossos encontros.

Fotografia 1 – Alunos e interação.



Fonte: Própria Autoria, 2019.

Nesta fotografia estão os participantes, momentos após a ministração da aula, esses momentos vivenciamos como um meio de interação com os idosos, com a intensão de gerar autoestima e expressão espontânea por parte dos mais tímidos.

Conseguimos resultados que mostram o quanto a velhice faz parte do ciclo humano e merece ser valorizado no contexto social. Os benefícios que foram desenvolvidos através das ações e curso para os idosos foram:

- ✚ Estímulos por meio de atividades de memorização de palavras, cores e objetos.
- ✚ Estímulos por meio de expressões e frases que correspondem ao envelhecimento.
- ✚ Apresentação do mapa da cidade de Bacabal e seus respectivos bairros.

- ✚ Atividades orais de relatos pessoais e histórias vividas.
- ✚ Memórias sobre locais importantes da comunidade e contexto social da cidade de Bacabal.

Fotografia 2- Momento de afeto.



Fonte: Própria Autoria, 2019.

Fotografia 3- Exposição do Mapa e interação.



Fonte: Própria Autoria, 2019.

A segunda fotografia uma das nossas alunas exercita sua afetividade em um momento proporcionado pela nossa prática com o objetivo de obter momentos de afeto, ter carinho e desejar o bem ao próximo. Na terceira foto ocorre a exposição de um mapa local, da cidade de Bacabal e seus bairros, onde os alunos podem usar a localização para criar atividades como a proposta dos mapas afetivos, nessa aula conseguimos explicar esses pontos de localização e o quanto são importantes para a criação do acervo histórico e cultural de uma pessoa, nesta aula conseguimos dar início a uma das nossas propostas em busca de resultados para o projeto de extensão.

Toda prática teve suas ações e seus significados, que contribuiu efetivamente para os idosos participantes, ambos conseguiram ter percepções de educação não formal mesmo na sua faixa etária, com a interação e participação de todos conseguimos obter os resultados que esperávamos conseguir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto e todo seu desenvolvimento se direcionou para as identidades afetivas e culturais dos idosos, que seguem um objetivo de maior qualidade de vida e valorização destes, para que ao longo do seu processo de envelhecimento, venham ser de pontos ativos nos aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da sociedade, desta forma os idosos estão propensos à segurança quanto a muitas vulnerabilidades sociais como desvalorização, preconceito e em muitos casos de violências psicológicas gerando diagnósticos críticos de saúde.

Levando em consideração esses aspectos a promoção de condições para o envelhecimento ativo é essencial em ambientes não-formais pois com frequência a maioria das vulnerabilidades são provindas de contextos sociais que não oferecem uma educação a esse público. Torna-se imprescindível que o envelhecimento venha acompanhado por ganhos na qualidade de sua vida intelectual, física e cultural com autonomia e independência- metas do envelhecimento ativo e proposto por este projeto de extensão.

As observações ao longo das ações do projeto concluímos que os idosos participaram e contribuíram para as ações do projeto assim conseguiram obter condições satisfatórias para serem produtivos em todos os aspectos neste ciclo da vida, e o quanto seus conhecimentos e identidades culturais que são postos em evidência por meio da memória e suas afetividades, formam um patrimônio cultural importante da cidade de Bacabal.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, V. A. **Educação formal e não formal**. São Paulo: Summus, 2008.
- BALLESTEROS, Rocio F. **Gerontologia social**. Madrid: Pirâmide, 2000.
- BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz. **Cidade e afetividade**. Fortaleza-CE: UFC, 2010.
- BOTH, Agostinho. **Gerontologia: educação e longevidade**. Passo Fundo: Imperial, 1999.
- _____. **Educação Gerontológica: posições e proposições**. Erechim: São Cristóvão, 2001.
- CHASSOT, A. **Alfabetização Científica – Questões e Desafios para a Educação**. Ijuí: Editora Unijuí. 3 ed. 2003.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Trad. de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difusão Editora, 1988.
- GARCIA, V. A. Um sobrevôo: o conceito de educação não-formal. In: PARK, M. B & FERNANDES, R. S. **Educação Não-Formal – Contextos, percursos e sujeitos**. Campinas: Unicamp/CMU, Editora Setembro. 2005.
- HAYDT, R. C. C. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática. 8ªed. 2006.
- MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Centauro, 2001.
- RANGEL, M. **Métodos de Ensino para a Aprendizagem e a Dinamização das Aulas**. Campinas: Papirus Editora. 2005.
- XAVIER, O.S. & FERNANDES, R. C. A. A Aula em Espaços Não- Convencionais. In: VEIGA, I. P. A. **Aula: Gênese, Dimensões, Princípios e Práticas**. Campinas: Papirus Editora. 2008